

Sarney: 'Confiem no Brasil'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Ontem de manhã ao anunciar, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", a adoção de medidas em relação à dívida externa, o presidente José Sarney pediu o apoio dos brasileiros e disse estar lutando "com todas as minhas forças" para cumprir com o seu dever: "Confiem, confiem no presidente e confiem no Brasil", conclamou.

Sarney não fez, no programa de rádio, nenhuma referência à suspensão dos juros da dívida por 90 dias, deixando o ouvinte curioso quanto ao alcance da medida. Como tem sido freqüente em seus pronunciamentos, o presidente deu um tom otimista:

"O presidente sabe de seus deveres e ele, portanto, trabalha. Esta-

mos cuidando dos nossos problemas. Vamos encontrar fórmulas e vamos encontrar soluções para todos eles", afirmou.

Segundo o presidente da República, as notícias, cada vez mais pessimistas, levam a população a pensar que o mundo "fosse acabar". Ao contrário, porém, disse ele ao abrir o programa, o País ainda está longe de uma catástrofe, e o seu desenvolvimento "nos enche de orgulho pela vitalidade e capacidade de todos os brasileiros". Disse ainda: "Para cada notícia pessimista, temos uma série de motivos para ter confiança e esperança, porque o Brasil avança".

A maior parte do programa, no entanto, foi dedicada ao projeto de formação de recursos humanos para a ciência e tecnologia, área em que, segundo ele, o governo deve continuar investindo maciçamente para

não depender de tecnologias importadas.

Dentro do Programa de Recursos Humanos, o presidente José Sarney anunciou que "em três anos aumentará de 450% o número de bolsas de doutorado e pós-graduação para cientistas brasileiros no Exterior", acrescentando que "essas bolsas crescerão 300% para formação de pessoal que vai operar tecnologia de ponta em nossas indústrias, vai ensinar em nossas universidades e em nossos centros de pesquisa. Com isso, explicou o presidente: "Se numa nação os homens desaparecessem e ficassem as máquinas, por mais sofisticadas que fossem, esse país também desapareceria. Ao contrário, se as máquinas acabassem mas os homens ficassem, eles reconstruiriam as máquinas. Portanto, o que nós estamos fazendo com esse programa é

formar recursos brasileiros para operar o futuro do Brasil".

O presidente José Sarney referiu-se aos cientistas, matemáticos, físicos, biólogos, químicos e humanistas que estavam fora do País e hoje encontram-se ao seu lado na concretização do programa, incentivando a pesquisa e o ensino concretizando isso em instituições como por exemplo o laboratório de luz-cicotron, que funcionará em Campinas.

Além do Programa de Recursos Humanos, Sarney mencionou o Programa do Bom Menino, salientando que o Grupo RBS, do Rio Grande do Sul, responsável pelo Zero Hora, admitiu 700 meninos, meninos que, segundo o presidente, "estavam destinados a serem meninos-problemas e que hoje são homens-solução para o Brasil".